

Encerramos 2015 oferecendo ao leitor a segunda edição da revista *Ciências da Religião: história e sociedade*. Abrimos o número com o dossiê organizado pela doutora Eva L. Scheliga, professora no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Contemporâneo e pertinente, o conjunto de artigos aqui apresentado traz luz às controvérsias a respeito do ensino religioso nas escolas brasileiras, oferecendo ao leitor reflexões sobre a participação da religião na conformação de práticas educativas.

Ainda discutindo questões relacionadas à educação religiosa nas escolas, abrimos a seção de artigos com o texto do doutor Robert Daibert Junior, professor da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Ao apresentar a análise da percepção de um menino de filiação neopentecostal a respeito de uma relação imaginada entre sua própria crença religiosa e a festa da congada (teatralizada em sua escola, na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais), o autor argumenta que a pluralidade de sentidos despertados no interior dessa festa pode ser considerada um meio significativo e diferenciado para refletir sobre dois desafios contemporâneos aos estudos da religião, a saber: o modo de se trabalhar o ensino religioso nas escolas e o ensino das religiões afro-brasileiras. Já o segundo relaciona-se às questões em torno da tolerância religiosa em nossa sociedade.

Oferecemos também ao leitor o artigo da doutora Claudirene de Paula Bandini, que apresenta aqui parte dos resultados de sua pesquisa de doutorado. A autora trabalha, em seu artigo, a delicada relação entre o que chama de *empoderamento feminino* e controle institucional das mulheres da Igreja Assembleia de Deus (Ministério Madureira, São Paulo). Ao apresentar a trajetória feminina das missionárias, a autora busca discutir tensões e trajetórias no contexto religioso específico.

O doutor George Tasie, professor de Estudos Religiosos e Culturais da Universidade de Port Harcourt (Nigéria), explora, em seu artigo, o processo de estigmatização não somente de religiões locais africanas, mas também dos valores éticos africanos expressos em filmes Nigerianos. Por meio de uma

análise crítica, o autor discute como é construído o processo de inferiorização da cultura local nesses meios.

Também pensando a relação entre cinema e religião, o professor doutor Johnni Langer traz um estudo crítico sobre algumas cenas envolvendo a religiosidade nórdica no cinema. A metodologia utilizada é a do imaginário social aplicado aos estudos de História das Religiões, em convergência com os atuais trabalhos envolvendo a Escandinávia Medieval. A principal conclusão do autor é a propagação de referenciais moralistas e valores sociais do século XX aplicados ao contexto medieval, criando um imaginário de barbárie, exotismo e macabro para a Religião Nórdica Antiga.

Já o texto de Marc Woods, da Universidade Rutdgers (Estados Unidos), discute o papel da música entre jovens negros em Trenton, nos Estados Unidos. Ao realizar o seu estudo em uma igreja Pentecostal fundamentalista, o autor revela como a música é utilizada por esses jovens como instrumento de negociação e poder dentro da comunidade local.

Também estudando o comportamento de jovens, mas aqui sob uma perspectiva psicológica, Robinson Grangeiro Monteiro oferece ao leitor não somente um panorama, mas também possibilidades no estudo das crenças normativas dos grupos religiosos, particularmente dos jovens evangélicos brasileiros. Partindo de uma pesquisa anterior, em que estudou a adesão a essas crenças em uma amostra de jovens evangélicos (sob a perspectiva da Teoria da Identidade Social e com a utilização de parâmetros psicométricos), o autor discute a importância que se deduz do crescimento cada vez maior desse segmento e dos prováveis pontos de divergência com o restante da sociedade no que tange à ética vivenciada em aspectos da sexualidade.

O sétimo artigo que compõe esta seção é de autoria do professor doutor Antonio Araujo Gomes. Por meio de um viés psicológico, em que utiliza Carl Jung e o seu modelo de interpretação psicológica sobre o sacrifício da missa, Gomes oferece ao leitor uma interpretação psicológica do ritual da Santa Ceia na tradição protestante Calvinista.

Encerramos a seção de artigos com uma contribuição do doutor Mário Sérgio Batista, na qual utiliza a análise do discurso para pensar o discurso religioso cristão. Para tanto, o

autor observou o lugar que o sujeito-enunciador atribui para si e para o seu enunciatário no discurso, entendendo que não há discurso sem intencionalidade persuasiva.

Boa leitura!

Suzana Ramos Coutinho
Editora acadêmica